

CONSTITUINTE

Consenso é cada vez mais difícil

— O grupo de constituintes "progressistas" do PMDB e PFL que discute o projeto de Constituição, na tentativa de encontrar soluções de consenso para os temas polêmicos nele contidos, reuniu-se ontem pela quinta vez, sob a coordenação do deputado Euclides Scalco (PMDB/PR). A reunião foi marcada pela adesão de mais quatro partidos ao grupo — PDT, PT, PCP e PDS.

Participaram do encontro 32 deputados. Aumentou o grupo e a lista de temas polêmicos, que antes constava de 12 itens também cresceu: agora tem 19.

A idéia é realizar reuniões sucessivas até o dia 5 de agosto, quando finalmente serão redigidas e aprovadas as emendas conciliatórias, que depois seguirão para as mãos do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral. Ontem foi discutido um dos temas considerados polêmicos — a comunicação — mas nenhuma proposta conclusiva chegou a ser aprovada.

Segundo o deputado Antônio Britto (PMDB/RS), que relatou o tema, o grupo pretende fazer algum "mistério" de suas conclusões até o dia 5 próximo, data em que serão divulgadas as emendas com o "pensamento médio" dos diversos partidos políticos e constituintes participantes. "A nossa preocupação é ter uma Constituição que reflita os anseios da sociedade brasileira — resumiu o senador Mário Covas (PMDB/SP), que pela primeira vez participou de uma reunião do grupo interpartidário. Já o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP) ressaltou que em princípio estão reunidas pessoas com idéias "mais ou menos homogêneas, para tirar uma posição comum e depois discutí-la com outros que pensem diferentemente". Para Fernando Henrique, o relator da Comissão de Sis-

tematização, Bernardo Cabral, "há de ter sensibilidade de absorver esses pontos de vista".

IMPOSIÇÃO

— Ou se negocia, ou não sai Constituição. Ninguém tem 280 votos para impor as suas idéias, defendeu Antônio Britto, para quem "não é possível construir o texto constitucional em cima da radicalização e da ausência de negociação". O deputado disse que o relator da Sistematização já foi contactado pelo grupo e está à espera das emendas, "que apoiadas pelos diversos partidos poderão significar a maioria da Comissão de Sistematização. Britto acredita que será possível obter avanços na maioria dos 19 temas considerados polêmicos pelo grupo. "Para que isto seja possível, foram deixadas de lado questões que sabemos de antemão ser impossível o consenso, como o mandato do presidente José Sarney e o sistema de Governo", exemplificou.

O deputado Bernardo Cabral (PMDB/AM), relator da Comissão de Sistematização, considera "louvável" a articulação de grupos "no sentido de trazer a conciliação, porque a nossa Constituição não será produto de nenhum grupo isolado, seja de centro, de direita ou de esquerda". Cabral espera que "todos esses grupos se reúnam para que os pontos passíveis de acordo sejam aflorados, indo apenas para o plenário os pontos que só poderão ser decididos pelo voto". Mesmo assim, o deputado ainda tem esperança de que tais pontos não existam. "Não há consenso por enquanto, por exemplo, sobre a reforma agrária, a estabilidade e a anistia. Mas ainda temos três ou quatro meses até a promulgação da Constituição. E tempo suficiente para que se chegue a um grande consenso nacional".



A medida que o grupo cresce, aumenta o dissenso

Direita se articula por suas bandeiras

Insatisfeitos com a decisão do presidente Sarney de esvaziar a liderança do deputado Carlos Sant'Anna, representantes do chamado Centro Democrático marcaram para a próxima quarta-feira reunião geral para avaliar o apoio que vem dando ao Governo e traçar estratégia com vistas às votações na Assembleia Nacional Constituinte. Eles estão divididos internamente entre uma ala que adota posições moderadas e se identifica com Ulysses Guimarães e outra, mais ligada com o capital e a direita.

Os membros do Centro Democrático, que estiveram na semana passada com o presidente Sarney e expuseram, sem meias-palavras, o descontentamento com o tratamento padrosto que recebiam do Governo pelo apoio oferecido nas questões importantes votadas até agora. Cobraram prestígio e saíram decepcionados por nada terem obtido. Tanto assim que marcaram uma reunião na quarta-feira, a partir das 9 da noite, na casa do deputado Marcos Lima, onde farão uma verdadeira lavagem de roupa suja.

Os centristas, mais afinados com o capital trabalham na ofensiva para arrematar forças capazes de reunir 280 votos em plenário e aguardar o substitutivo do relator. Se for capaz de atender aos interesses do que eles chamam de livre empresa e dar garantias de liberdade democrática, tudo bem. Do contrário, usarão as emendas já providenciadas para dar ao

texto um perfil moldado nos interesses em jogo.

Neste último grupo estão trabalhando ativamente os deputados Jorge Viana (BA) e Roberto Cardoso Salves (SP), ambos do PMDB, e até o líder do PFL, José Lourenço, que tiveram reuniões ontem em diversos momentos e acham que contam com a simpatia de políticos de todos os partidos, — mais de 280, que é a maioria em plenário — já que nesse aspecto valerão as afinidades e interesses. Mas todos se revoltam diante da suposição de que possam estar servindo aos interesses da direita ou pelo menos da ala conservadora, e que queiram passar o rolo compressor na Constituinte.

O grupo do Centro Democrático está revoltado com a segregação de Carlos Sant'Anna, que por sinal, ontem, viajou a São Paulo para realizar exames médicos, já que sua pressão vem apresentando oscilações preocupantes. Desde sua audiência no Planalto, segunda-feira, ele deixou a vanguarda da luta pelo bloco de sustentação, passando à condição de simples ajudante ou mero liderado do dr. Ulysses.

E exatamente essa condição de relento legada ao líder Carlos Sant'Anna que mais revoltou os chamados moderados do Centro Democrático. Por isso eles decidiram agir com maior independência, inclusive reclamando do Presidente que não corresponde a lealdade recebida nem que foram eles que ajudaram a tirar do limbo a liderança do Governo, que nunca foi bem aceita dentro da Constituinte.

